



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

## **A CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL: Origem da pedagogia hospitalar em solo nacional**

Rafaela da Costa Fernandes,  
graduanda pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### **Resumo**

O presente trabalho discorre sobre a história da pedagogia hospitalar no Brasil. Inicialmente, traz uma pincelada de sua origem global e logo se aprofunda no recorte temático. A história da educação brasileira é um tópico de suma importância e que deve ser retratado em demasia, por isso a história da educação nos hospitais é explorada ao decorrer da redação. Através de uma análise bibliográfica de textos acadêmicos que perpassam o cosmos em questão, uma pesquisa qualitativa se formou ao observar os dados sob um viés didático e dissertativo. As considerações finais que este texto traz são os reflexos da origem do regime hospitalar para seu funcionamento hodierno, explicitando as conquistas e lutas que as classes hospitalares de hoje se vêm circunscritas.

**Palavras Chaves:** Classe Hospitalar, Classe Hospitalar no Brasil, Educação Inclusiva, História da Educação.

### **Introdução**

A pedagogia hospitalar é um pilar para a educação inclusiva e, então, um pilar para a garantia que todas/os terão seu acesso à educação, isso porque:

A Pedagogia Hospitalar, na perspectiva da Educação Inclusiva, defende que ninguém pode ser segregado devido a uma doença, deficiência ou dificuldade de aprendizado, gênero ou pertencimento a uma minoria étnica, pois isso violaria os direitos humanos da pessoa (Fernandes, 2024, p. 2).

E preconiza a UNESCO (2007, p. 8):

Alcançar a igualdade social e educacional para as crianças hospitalizadas, doentes crônicas e em tratamento ambulatorial exige a promoção e o desenvolvimento de uma modalidade educativa flexível e compensatória que lhes permita, em seu local de hospitalização ou recuperação, acessar uma educação de qualidade para, após recuperar sua saúde, reintegração ou integração escolar conforme o caso.



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Todavia, outrora ao século XX, esse cenário de necessidade e inclusão não era presente, tampouco existia. Segundo Oliveira (2013, *apud* Souza, 2021, p. 8) a primeira aparição documentada de classe hospitalar se deu em 1929 na França, visando retroceder os impactos psicossociais causados pelo isolamento<sup>1</sup> do hospital, que culminavam em quadros de patologias psiquiátricas e dificuldades para a vida em sociedade da criança adoecida (*Ibidem*).

À vista disso, o trabalho em redação focaliza-se em verificar a história das classes hospitalares no Brasil. Para tanto, esse texto pretende abordar a história da educação ambulatorial, não sua importância e ganhos – ainda que seja pincelado por vezes para embasamento teórico. Não busca, então, procurar debater sobre a qualidade desse regime e das/os profissionais que nele atuam, mas não diminui de nenhuma forma a importância da discussão dessa temática.

## 1. Metodologia

A dissertação a seguir utilizou de uma pesquisa qualitativa, orientando-se por artigos cujas palavras-chave se encaixem no cosmo da temática em questão, limitando-se em obras cercadas por “história da educação” e “educação hospitalar” – e suas semelhantes.

Com metodologia qualitativa, no presente trabalho não foram utilizados softwares, fazendo uma compreensão e síntese manual dos dados coletados. Teve-se como empiria a busca de artigos e produções científicas através da plataforma gratuita Google Acadêmico<sup>2</sup>, originando, pois, uma pesquisa bibliográfica.

---

<sup>1</sup> Entendendo o isolamento por Silva e Rocha: “A própria palavra isolamento já define as características de afastamento social completo. Se analisarmos a etimologia do termo, em francês *isoler*, separar, tirar do lado do outro, pôr só, certamente entenderemos que se trata de um processo de ruptura e de quebra de uma rotina compartilhada socialmente” (2017, p. 179).

<sup>2</sup> Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 26 de jun. de 2024.



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

## 2. Ordem cronológica da classe hospitalar

Retomando o surgimento supracitado, a primeira aparição do regime hospitalar se deu na França em 1929 (Oliveira, 2013 *apud* Souza, 2021, p. 8), por Marie Louise Imbert, professora de Filosofia e defensora da escolarização de crianças e adolescentes doentes (Souza, 2017, p. 14). Em 1935, em Paris, Henri Sellier fundou a primeira escola para crianças atípicas (Esteves, s.I.).

Observa-se que a importância do regime hospitalar cada vez crescia mais graças às fortes doenças que impossibilitavam as crianças de comparecer nas escolas, Sellier fomentou a ideia e surgiu novas instituições na “Alemanha, em toda a França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas.” (*Ibidem*).

A tuberculose<sup>3</sup> teve uma explosão de casos no início do século XX em boa parte do território europeu, ocasionando uma grande parcela populacional limitada quanto à sua saúde – o que, evidentemente, refletiu nas crianças. Nascimento (2005, p. 44) traz o contexto que se vivia na época: “Nos inícios do século XX, a doença [tuberculose] tornou-se, de maneira indiscutível, unia patologia de caráter social, isto é, de ocorrência e propagação estreitamente ligadas às condições de vida e de trabalho”.

Somada ao impasse das doenças contagiosas, a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) trouxe uma maior necessidade de educação nos hospitais. Isso se deve ao fato que durante o grande conflito, as crianças e os adolescentes foram muito afetadas com ferimentos físicos e psicológicos (Souza, 2021, p. 9), o que as impediram de frequentar lugares sociais, principalmente as escolas. Durante o regime nazifacista do

---

<sup>3</sup> “Tuberculose é uma doença infecciosa, de evolução crônica [...] Tal moléstia encontra um campo fértil para seu desenvolvimento entre indivíduos já debilitados por condições de vida e trabalho precárias” (Nascimento, 2005, p. 45).



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

século XX, as crianças eram especialmente vulneráveis<sup>4</sup> e, à vista disso, o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada (CNEFEI) foi criado em 1939 em Suresnes, França, com o intuito de formar professores para o trabalho em hospitais e institutos especiais que se faziam cada vez mais necessários (Rocha e Passeggi, 2010 *apud* Souza, 2021, p. 9).

Na década de 2000 o levantamento do tema se concretizou em diversos países do globo, isto é:

Um grande exemplo disso é Portugal, que traz consigo “mudança de paradigmas do passado”, e, com isso há “uma construção de tentativas mais coesas de reorganização de modelos dentro da área da saúde”, ou seja, Portugal elabora reformulações que ajudou a formar a atual Pedagogia Hospitalar.

A Carta da Criança Hospitalizada de Portugal, de 2000 tem como preocupação humanizar os hospitais, garantindo o bem-estar da criança internada e os aspectos educacionais. No artigo 7 diz, “o Hospital deve oferecer às crianças um ambiente que corresponda às suas necessidades físicas, afetivas e educativas, quer no aspecto do equipamento, quer no do pessoal e da segurança”. Dessa forma, nota-se um cuidado com crianças que estão hospitalizadas, abrangendo todos os aspectos necessários para o desenvolvimento integral do ser, levando em conta o estado fragilizado em que se encontra. (Souza, 2021, p. 10).

### 3. Surgimento em solo brasileiro e seu decorrer

No Brasil, a pedagogia hospitalar também teve seu início no século XX. Porém, começou em instituições manicomiais e asilos, para crianças internadas devido ao seu condicionamento psicológico. Esse tipo de internação tornou-se praxis em solo nacional, graças ao baixo poder aquisitivo e à ignorância das pessoas para com as doenças intelectuais e mentais, formando uma população hospitalar cada vez maior (Souza, 2021, p. 10).

---

<sup>4</sup> Vide o site “Enciclopédia Holocausto”. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/children-during-the-holocaust#:~:text=As%20crian%C3%A7as%20eram%20especialmente%20vulner%C3%A1veis,como%20medidas%20de%20seguran%C3%A7a%20preventiva..> Acesso em: 29 de abr. de 2024.



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

Todavia, há um impasse entre autoras/es desse tema, uma vez que muitos não consideram como regime hospitalar as classes do início do século XX, já que a situação que essas crianças estavam não se configurava como cidadã (Araújo e Rodrigues, 2020, p. 142), pois:

Esse atendimento educacional ocorria no Pavilhão-Escola Bourneville para crianças anormais, do Hospício Nacional de Alienados (HNA) do Rio de Janeiro fundado em 1902, que se deu, segundo Silva (2009), após várias denúncias ao HNA por não oferecer condições mínimas de saúde e segurança para que as crianças ali internadas. Essas crianças estavam sujeitas a ficarem junto com adultos, em muitos dos casos em estado de completa nudez, além de falta de medicamentos e de itens básicos como: lençóis e materiais de limpeza (Souza, 2021, p. 11).

O pavilhão foi nomeado, de acordo com Silva (2009 *apud* Souza, 2021, p. 11), Bourneville graças ao alienista Desiré Magloire Bourneville “que afirmava que as crianças precisavam ser tratadas separadamente dos adultos, pois as mesmas necessitavam de atendimento personalizado” (Souza, 2021, p. 11). O atendimento do HNA foi importante para o crescimento das classes hospitalares no Brasil.

Será tão somente em 1950, com o Hospital Municipal Jesus no Rio de Janeiro, que a pedagogia hospitalar – como método de inclusão e cidadão – vai aparecer no Brasil. O hospital foi inaugurado em 1935, e sua classe hospitalar em agosto de 1950 (Araújo e Rodrigues, 2020, p. 142). Contava com 80 crianças internadas e 200 leitos, o que fez necessária a contratação de uma professora para a mediação educacional, com aulas individuais (Oliveira, 2013 *apud* Souza, 2021, p. 13). A pedagogia no hospital veio com a professora Lecy Rittmeyer e é lúcido o “o quão importante e desafiador foi o papel da professora Lecy Rittmeyer para iniciar uma classe hospitalar em plena década de 50 no século XX, com toda a situação decadente e controversia da época em que se encontrava o Brasil” (Araújo e Rodrigues, 2020, p. 142).

Concomitantemente, o Hospital Barata Ribeiro, do Rio de Janeiro, também trouxe as classes hospitalares, ainda que não tenha sido influenciado pelo anterior. A



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

professora encarregada das aulas no Hospital Barata Ribeiro era Marly Frões Peixoto, que conheceu a professora Rittmeyer na década de 1960. Juntas, levaram para o Departamento de Educação da época a proposta das classes hospitalares, mas não foi efetivada (Souza, 2021, p. 13). Contudo, houve a criação do Setor de Assistência Educacional Hospitalar, em 24 de outubro de 1960, e, após isso, começaram a buscar fornecer a pedagogia através de uma infraestrutura pedagógica, iniciando as salas de aula propriamente ditas nos hospitais (*Ibidem*).

E, então, em 1961, esse setor foi extinto e substituído pelo Setor de Ensino Especial e Supletivo, com esse novo setor de ensino foi oficializado o atendimento educacional às crianças hospitalizadas, pela Lei de Diretrizes e Bases de 1961 e pela Constituição do antigo Estado da Guanabara (Araújo e Rodrigues, 2020, p. 143). De acordo com Souza (2021, p. 14), em 1965 “as professoras que atuavam na Classe Hospitalar receberam o diploma do Curso de especialização em Deficientes, que passou a ser obrigatório para as novas professoras que queriam trabalhar nessa área”.

A partir dos pioneiros movimentos de Rittmeyer e Peixoto, as classes hospitalares começaram a se difundir e a serem vistas em todo o território nacional como, além de necessário e direito cidadão, exposto nas leis:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Federal 4.024, de 20 de dezembro de 1961, em seu título X, no que se refere à educação de Excepcionais.

A lei 6.202/75 surgiu com grande relevância no que se refere ao atendimento domiciliar, atribuindo à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares. (BRASIL, 1975).

Constituição Federal de 1988, no título VIII – Da ordem social, capítulo III – Da educação, da cultura e do Desporto, seção I, artigo 205, afirma que “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 8).



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

A Política Nacional da Educação Especial (MEC/SEESP, 1994) é um marco legal e histórico na Pedagogia Hospitalar que descreve o atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados.

Em seguida veio a resolução 41, de 13/10/1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do adolescente (CONANDA), aprovada na íntegra o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativa aos direitos da criança e do adolescente hospitalizados [...]

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 9.394/96, mesmo que de forma ampla, vem reforçar precisamente no título II, artigos 2º e 3º, em que para os princípios e fins desta educação [...]

a resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, institui “Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica” [...]

No ano de 2002 foi publicado pelo MEC o documento “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações” (Araújo e Rodrigues, 2020, p. 144-145).

Além disso, trata-se de um método inexorável para a saúde mental e social da criança hospitalizada, sendo, também, sua função “propiciar à criança o conhecimento e a compreensão daquele espaço, resignificando não somente a ele, como a própria criança, sua doença e suas relações nessa nova situação de vida (Fontes, 2005, p. 135 *apud* Silva e Rocha, 2017, p. 179)”.

#### **4. A pedagogia hospitalar no Brasil contemporâneo**

O réverbero do século XX aos dias atuais difunde-se cada vez mais, através de legislações, instituições e trabalhos acadêmicos. Hoje, já se faz uma temática presente em universidades e congressos, bem como o segundo Simpósio Internacional de Atendimento Escolar Hospitalar e Domiciliar<sup>5</sup>, que ocorreu em 2023.

Contudo, no simpósio em questão, em um formulário com 88 participantes do pré-Encontro com a região sudeste do Brasil, 28,4% das/os participantes tampouco sabiam se em seu estado há legislação para a educação hospitalar e/ou domiciliar em

---

<sup>5</sup> Site disponível em: <https://sites.google.com/view/enaehdesinaehd/in%C3%ADcio?authuser=0>. Acesso em: 26 de jun. de 2024.



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

vigência<sup>6</sup>, o que mostra lúcida a falta de conhecimento até mesmo daquelas/es que estão interessadas/os pelo nicho. Os dados de Telles, Telles e Prados (2018) evidenciam que tão somente 2,5% dos hospitais brasileiros possuem classe hospitalar, o que, em paralelo às informações supracitadas, expõe uma realidade do regime educacional hospitalar que ainda não está pronta e completa em suas funcionalidades. Há também a defasagem do Ensino Superior para a instrução de profissionais que sejam aptas/os para exercer a função pedagógica em meio hospitalar,

Considerando que a educação especial é modalidade transversal e que alunos público da Educação Especial participam das classes inclusivas, é importante que o currículo de formação inicial ofereça disciplinas que contemplem os tópicos acima mencionados [princípios filosóficos, teóricos e da prática pedagógica no campo da Educação Especial em todas as suas modalidades], para que não incorramos na falácia discursiva de uma educação inclusiva sem oferta de formação básica no campo da educação especial, considerando as diversidades presentes nesta área, bem como a importância dos alunos não terem somente a formação teórica mas carga horária de estágio nas diferentes modalidades acima descritas, incluindo os ambientes hospitalares e domiciliares.

Ainda no processo de formação inicial voltado ao atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar, um tema que se inicia a discussão é a necessidade de uma formação inicial não somente ao licenciado de Pedagogia, mas também das demais licenciaturas. (Jesus, 2021, p. 9-10)

## **Conclusão**

Em suma, embora ainda permaneçam mazelas que acometem a pedagogia hospitalar – e a domiciliar – até hoje, é notória a evolução que essa classe obteve e obtém com o passar dos anos, estando cada vez mais em foco para a compreensão e realização dessa necessidade. E, mais do que inexorável para uma sociedade cidadã, a classe hospitalar traz às/aos alunas/os uma nova chama de esperança para com sua doença e, também as/os desenvolve para viver em sociedade e, é claro, para a aprendizagem, sendo essencial para seus tratamentos.

---

<sup>6</sup> Dado fornecido pela vice-diretora do evento, prof<sup>ra</sup>. Dra. Ediclea Mascarenhas, em publicação no prelo.



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Reitera-se a necessidade das discussões e pesquisas na área da história da educação, sendo imperioso para entender a atualidade.

## Referências

ARAÚJO, Kathy; RODRIGUES, Janine. Pedagogia hospitalar no Brasil: breve histórico do século XX aos dias atuais. *Políticas Educativas*, Paraná, v. 14, n. 1, p. 140-148, 2020.

AS CRIANÇAS DURANTE O HOLOCAUSTO. *Enciclopédia do Holocausto*, Washington. Disponível em:  
<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/children-during-the-holocaust#:~:text=As%20crian%C3%A7as%20eram%20especialmente%20vulner%C3%A1veis,com%20medidas%20de%20seguran%C3%A7a%20preventiva>. Acesso em: 29 de abr. de 2024.

ESTEVES, Cláudia Regina. Pedagogia Hospitalar: um breve histórico. [s.l, s/d] Disponível em:  
[www.smecc.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espacoeducacao-saude/classes-hospitalares/webartigos/pedagogia%20hospitalar....pdf](http://www.smecc.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espacoeducacao-saude/classes-hospitalares/webartigos/pedagogia%20hospitalar....pdf). Acesso em: 26 de jun. 2024.

FERNANDES, Rafaela da Costa. A Inclusão das Crianças Enfermas: A alfabetização de alunas/os com câncer. In: *Anais do Primeiro Colóquio da Rede de Conhecimento Docente* (Reconhecendo/UERJ). Uerj, 2024. Disponível em:  
<https://www.even3.com.br/anais/reconhecendo/798900-A-INCLUSAO-DAS-CRIANCAS-ENFERMAS--A-ALFABETIZACAO-DE-ALUNASOS-COM-CANCER>. Acesso em: 26 de jun. de 2024. ISBN: 978-65-272-0485-5. DOI:  
<https://doi.org/10.29327/1406069.1-1>.

JESUS, Edna Maria de. Entrevista: Edicléa Mascarenhas - Diálogos sobre a pedagogia hospitalar. *Ensino Em Re-Vista*, Uberlândia, MG. v.28, p. 1-16, e013, 2021. ISSN: 1983-1730. DOI: <http://doi.org/10.14393/ER-v28a2021-13>. Acesso em: 29 de abr. de 2024.



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

NASCIMENTO, Dilene Raimundo do. A Tuberculose no Início do Século XX. In.: As Pestes do século XX: tuberculose e Aids no Brasil, uma história comparada [online]. Rio de Janeiro: *Editora FIOCRUZ*, 2005, pp. 45- 79. História e saúde collection. ISBN: 978-65-5708-114-3. <https://doi.org/10.7476/9786557081143.0005>.

SILVA, Andréia Gomes da; ROCHA, Simone Maria da. Com A Palavra Uma Professora: Relatos De Atendimento Pedagógico-Educacional Ao Aluno Transplantado. *REVELLI*, v.9, n.2, p. 177-190, jun./2017.

SOUZA, Ana Cristina Soares de. A Prática Pedagógica No Ambiente Hospitalar: um estudo de caso no HULW. 2017. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia — Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2559/1/ACSS21062017.pdf>. Acesso em: 26 de jun. de 2024.

SOUZA, Raíssa Paes de. Pedagogia Hospitalar — Histórico, Leis Que Regulamentam E A Docência Hospitalar. 2021. 31 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) — Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3075/1/Monografia%20Ra%C3%ADssa%20Paes%20de%20Souza%20%281%29.pdf>. Acesso em: 29 de abr. de 2024.

UNESCO. Aulas hospitalarias, Reflexiones de la VIII Jornada sobre Pedagogía Hospitalaria. Santiago de Chile: *UNESCO*, 2007.